A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DAIANA ARAÚJO DE MACEDO SANTOS

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar o uso de tecnologias digitais na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância. O estudo adota como método a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores que discutem a inserção de recursos tecnológicos no contexto educacional infantil. O trabalho examina como ferramentas digitais, quando utilizadas de forma planejada, intencional e mediada pelo professor, podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças, respeitando suas especificidades, ritmos de aprendizagem e necessidades individuais. Nesse sentido, considera-se que a inserção das tecnologias no ambiente escolar deve ocorrer de maneira integrada às práticas pedagógicas, contribuindo para a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada. Além disso, o artigo discute a importância do equilíbrio entre atividades digitais e experiências lúdicas presenciais, essenciais para o desenvolvimento integral na infância, valorizando o brincar, a interação social e a exploração do ambiente físico. O estudo também analisa os desafios relacionados ao uso inadequado e excessivo de telas, destacando possíveis impactos no desenvolvimento infantil, bem como a necessidade de acompanhamento familiar e escolar nesse movimento. Ademais, ressalta-se a importância da formação continuada dos professores para a integração efetiva das tecnologias no ambiente educacional, garantindo que seu uso esteja alinhado aos objetivos pedagógicos e às diretrizes curriculares vigentes. Os resultados indicam que o uso consciente, crítico e orientado das tecnologias digitais pode enriquecer as práticas pedagógicas, promovendo maior engajamento, interação, autonomia e aprendizagem significativa. Evidencia-se, ainda, que a mediação docente desempenha papel fundamental na seleção e aplicação dos recursos tecnológicos, assegurando experiências educativas adequadas à faixa etária. Conclui-se que a tecnologia, quando aliada a metodologias ativas e a uma mediação pedagógica qualificada, constitui um recurso relevante no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, desde que utilizada de forma equilibrada, ética, responsável e com intencionalidade educativa, contribuindo para a formação integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Tecnologias Digitais; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil; Prática Pedagógica.

ABSTRACT:
This article aims to analyze the use of digital technologies in early childhood education and their contributions to learning development in early childhood. The study adopts a qualitative bibliographic research approach, based on authors who discuss the integration of technological resources in educational contexts. It examines how digital tools, when used in a planned and intentional way and mediated by the teacher, can support children's cognitive, social, emotional, and linguistic development. The study also highlights the importance of balancing digital activities with playful experiences and emphasizes the need for teacher training. It concludes that the conscious and guided use of technology enhances meaningful learning.

KEY-WORDS: Early Childhood Education; Digital Technologies; Learning; Child Development; Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos.

Nesse contexto, as transformações sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm impactado diretamente as práticas educativas, exigindo novas abordagens peda-

gógicas que dialoguem com a realidade das crianças contemporâneas.

A crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano infantil torna necessário repensar sua inserção no ambiente escolar, especialmente na educação infantil, etapa em que o desenvolvimento ocorre de maneira intensa e significativa.

Diante desse cenário, o presente artigo delimita-se à análise do uso de tecnologias digitais na educação infantil, considerando suas contribuições e desafios no processo de ensino-aprendizagem. A temática se justifica pela relevância de compreender como esses recursos podem ser utilizados de forma pedagógica, respeitando as especificidades da infância e promovendo experiências de aprendizagem significativas.

Além disso, busca-se refletir sobre o papel do professor como mediador no uso dessas tecnologias, bem como a importância de práticas educativas equilibradas que integrem o digital ao lúdico.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as potencialidades do uso dessas ferramentas no ambiente escolar, discutir os desafios relacionados à sua utilização e destacar a importância da mediação docente no processo educativo. Para tanto, o trabalho adota como método a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos e produções acadêmicas que abordam a temática.

Assim, este artigo busca contribuir para a reflexão sobre a integração das tecnologias digitais na educação infantil, evidenciando a necessidade de um uso consciente, planejado e alinhado aos objetivos pedagógicos, de modo a favorecer o desenvolvimento integral da criança e a construção de aprendizagens significativas.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A inserção das tecnologias digitais na educação infantil tem se consolidado como uma temática central no debate educacional contemporâneo, sobretudo em função das transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade atual. As crianças, desde muito cedo, passam a interagir com dispositivos digitais, o que impacta diretamente suas formas de aprender, se comunicar e compreender o mundo.

Nesse contexto, a escola é desafiada a ressignificar suas práticas pedagógicas, incorporando recursos tecnológicos de maneira crítica, reflexiva e alinhada às necessidades do desenvolvimento infantil.

De acordo com Kenski (2012), as tecnologias digitais não apenas ampliam as possibilidades de acesso à informação, mas também transformam profundamente as formas de construção do conhecimento. A autora destaca que o uso pedagógico dessas ferramentas requer planejamento e intencionalidade, de modo a evitar práticas superficiais ou meramente instrumentais. Assim, o papel do professor torna-se ainda mais relevante na mediação do processo educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça a importância da integração das tecnologias no contexto da educação básica, incluindo a educação infantil, ao reconhecer as múltiplas linguagens como formas de expressão e aprendizagem. Nesse sentido, os recursos digitais podem contribuir para o desenvolvimento das competências gerais, especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade e à comunicação.

Moran (2015) argumenta que a educação mediada por tecnologias possibilita a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e personalizados. Entretanto, o autor ressalta que a eficácia do uso dessas ferramentas depende diretamente da atuação do professor, que deve assumir o papel de facilitador e orientador do processo de aprendizagem.

A mediação pedagógica encontra respaldo teórico nas contribuições de Vygotsky (1991), que enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre na relação com o outro, sendo o professor um agente fundamental na construção do conhecimento. Dessa forma, o uso das tecnologias deve favorecer a interação, o diálogo

e a colaboração entre as crianças.

Sob outra perspectiva, Piaget (1976) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da ação e da experimentação. A criança constrói seu conhecimento a partir da interação com o meio, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que integrem o uso de tecnologias com atividades concretas e lúdicas, evitando o uso passivo e excessivo de dispositivos digitais.

Nesse contexto, o brincar assume papel central na educação infantil, mesmo diante da presença das tecnologias. Kishimoto (2011) afirma que o lúdico é essencial para o desenvolvimento da criança, pois favorece a imaginação, a criatividade e a construção de significados. Assim, as tecnologias devem ser incorporadas como ferramentas que potencializam o brincar, e não como substitutas das experiências lúdicas tradicionais.

Autores contemporâneos como Bacich e Moran (2018) destacam o papel das metodologias ativas na integração das tecnologias ao ensino. Essas abordagens colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia, a participação e o pensamento crítico. No contexto da educação infantil, isso implica criar situações em que a criança explore, investigue e interaja com diferentes recursos, incluindo os digitais.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos a partir da formação e da prática profissional, sendo fundamental que os professores desenvolvam competências para o uso pedagógico das tecnologias. A formação continuada, nesse sentido, torna-se indispensável para que o educador possa atuar de forma crítica e reflexiva diante das demandas contemporâneas.

Libâneo (2013) também enfatiza a importância do planejamento pedagógico e da intencionalidade no uso de recursos didáticos. Para o autor, o professor deve selecionar e utilizar as tecnologias de forma coerente com os objetivos educacionais, garantindo que sua aplicação contribua efetivamente para a aprendizagem dos alunos.

Mais recentemente, autores como Valente (2014) discutem a necessidade de integrar as tecnologias digitais de maneira significativa ao currículo escolar. O autor destaca que o uso dessas ferramentas deve ir além da transmissão de conteúdos, promovendo a construção ativa do conhecimento por parte dos alunos.

Outro autor relevante nesse debate é Prensky (2010), que introduz o conceito de "nativos digitais" para se referir às gerações que cresceram em contato com tecnologias. Embora esse conceito seja amplamente discutido, ele evidencia a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às novas formas de aprendizagem das crianças.

No que se refere aos desafios, o uso excessivo de tecnologias na infância tem sido motivo de preocupação. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) recomenda limites no tempo de exposição às telas, destacando a importância de atividades que envolvam movimento, interação social e experiências concretas.

Além disso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021) alerta para a necessidade de promover o uso ético, seguro e inclusivo das tecnologias na educação. Isso inclui a proteção da infância e a garantia de acesso equitativo aos recursos digitais.

A desigualdade de acesso às tecnologias, também conhecida como exclusão digital, representa outro desafio significativo. Castells (2013) afirma que o acesso às tecnologias é um fator determinante para a participação na sociedade contemporânea, sendo responsabilidade das instituições educacionais contribuir para a inclusão digital.

Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental na democratização do acesso às tecnologias, oferecendo oportunidades de aprendizagem que considerem as diferentes realidades sociais dos alunos. Isso implica não apenas disponibilizar recursos, mas também promover seu uso crítico e consciente.

Outro aspecto relevante refere-se à participação da família no processo educativo. Segundo Oliveira (2010), a educação infantil deve considerar a articulação entre escola e família, especialmente no que diz respeito ao uso das tecnologias pelas crianças, garantindo coerência entre os diferentes contextos de aprendizagem.

Além disso, estudos recentes como os de

Selwyn (2016) apontam que o uso das tecnologias na educação deve ser analisado de forma crítica, considerando seus impactos sociais, culturais e pedagógicos. O autor destaca que a tecnologia não é neutra, sendo necessário refletir sobre suas implicações no contexto educacional.

Dessa forma, a integração das tecnologias digitais na educação infantil exige uma abordagem equilibrada, que considere tanto suas potencialidades quanto seus limites. O uso consciente e planejado dessas ferramentas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem.

Assim, torna-se evidente que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma adequada, podem enriquecer as práticas pedagógicas, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas, interativas e contextualizadas.

Por fim, compreende-se que a educação infantil deve acompanhar as transformações da sociedade contemporânea, incorporando as tecnologias de forma crítica, ética e responsável, sem perder de vista a centralidade da criança e a importância das interações humanas no processo educativo.

Ao analisar as contribuições de Kenski (2012), Moran (2015) e Valente (2014), observa-se uma convergência quanto ao potencial das tecnologias digitais para transformar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, os autores enfatizam que essa transformação depende diretamente da mediação pedagógica e do planejamento docente, evidenciando que a tecnologia deve ser compreendida como meio e não como fim educativo.

Por outro lado, Vygotsky (1991) e Piaget (1976) apresentam abordagens distintas, porém complementares, sobre o desenvolvimento infantil. Enquanto Vygotsky valoriza as interações sociais como elemento central da aprendizagem, Piaget enfatiza a ação e a experimentação individual. Nesse sentido, o uso das tecnologias na educação infantil deve articular essas perspectivas, promovendo tanto a interação quanto a exploração ativa.

Além disso, autores como Kishimoto (2011), Bacich e Moran (2018) e Selwyn (2016) destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo da criança e o uso crítico das tecnologias. Enquanto Kishimoto enfatiza o papel do brincar, Bacich e Moran defendem metodologias ativas, e Selwyn propõe uma análise crítica do uso tecnológico, indicando que a integração das tecnologias deve ocorrer de forma consciente, reflexiva e alinhada aos objetivos educacionais.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A utilização das tecnologias digitais na educação infantil tem gerado amplas discussões no campo educacional, especialmente no que se refere às suas contribuições e aos desafios que emergem de sua inserção no ambiente escolar. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar de forma crítica como esses recursos podem influenciar o desenvolvimento infantil e o processo de ensino-aprendizagem, considerando as especificidades dessa etapa da educação básica.

De acordo com Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação e favorecem a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e dinâmicos. Na educação infantil, esses recursos podem contribuir para o desenvolvimento da curiosidade, da criatividade e da autonomia das crianças, desde que utilizados de forma planejada e com objetivos pedagógicos claros.

Kenski (2012) também destaca que as tecnologias, quando integradas ao processo educativo, possibilitam novas formas de interação e construção do conhecimento. A autora ressalta que o uso dessas ferramentas deve estar alinhado às necessidades das crianças, respeitando seu ritmo de aprendizagem e promovendo experiências significativas.

Nesse sentido, Valente (2014) afirma que o uso das tecnologias na educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Na educação infantil, isso implica criar situações em que a criança possa explorar, experimentar e interagir com os recursos digitais de forma lúdica e significativa.

Uma das principais contribuições das tec-

nologias digitais refere-se ao estímulo ao desenvolvimento cognitivo. Segundo Papert (2008), o uso de tecnologias pode favorecer a construção do conhecimento por meio da experimentação e da resolução de problemas, permitindo que a criança aprenda de forma ativa e participativa.

Além do aspecto cognitivo, as tecnologias também podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. De acordo com Vygotsky (1991), a interação social é fundamental para a aprendizagem, e as ferramentas digitais podem ampliar as possibilidades de comunicação e expressão das crianças.

Outro ponto relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia. Segundo Bacich e Moran (2018), o uso de metodologias ativas associadas às tecnologias digitais estimula o protagonismo do aluno, incentivando a tomada de decisões e a construção do conhecimento de forma independente.

No entanto, apesar das contribuições, o uso das tecnologias na educação infantil também apresenta desafios significativos. Um dos principais refere-se ao uso excessivo de dispositivos digitais, que pode comprometer o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) alerta para os riscos do uso prolongado de telas na infância, recomendando limites e a supervisão de adultos. O excesso de exposição pode reduzir o tempo dedicado a atividades essenciais, como o brincar, a interação social e a exploração do ambiente físico.

Além disso, autores como Turkle (2017) apontam que o uso excessivo de tecnologias pode impactar as relações interpessoais, reduzindo a qualidade das interações humanas. Na educação infantil, isso é especialmente preocupante, uma vez que o desenvolvimento social ocorre, principalmente, por meio do contato direto com outras pessoas.

Outro desafio importante refere-se à formação dos professores. Segundo Tardif (2014), muitos educadores ainda não se sentem preparados para integrar as tecnologias em suas práticas pedagógicas, o que pode limitar seu uso ou resultar em aplicações inadequadas.

Libâneo (2013) destaca que o professor deve atuar como mediador do processo educativo, sendo responsável por selecionar e utilizar os recursos didáticos de forma intencional. Assim, a formação docente é fundamental para garantir o uso adequado das tecnologias na educação infantil.

A desigualdade de acesso às tecnologias também constitui um obstáculo relevante. Castells (2013) afirma que a exclusão digital pode ampliar as desigualdades sociais, dificultando o acesso ao conhecimento e às oportunidades educacionais.

Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na promoção da inclusão digital, garantindo que todas as crianças tenham acesso a recursos tecnológicos e possam desenvolver competências relacionadas ao uso dessas ferramentas.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de equilíbrio entre atividades digitais e experiências tradicionais. Kishimoto (2011) enfatiza que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, sendo necessário preservar espaços e momentos dedicados a atividades lúdicas não digitais.

A integração das tecnologias deve, portanto, ocorrer de forma complementar, sem substituir práticas pedagógicas fundamentais na educação infantil. O uso equilibrado desses recursos contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a participação da família é fundamental nesse processo. Segundo Oliveira (2010), a parceria entre escola e família contribui para orientar o uso das tecnologias pelas crianças, garantindo coerência entre os diferentes contextos de aprendizagem.

Autores contemporâneos como Selwyn (2016) reforçam a importância de uma abordagem crítica em relação às tecnologias educacionais, destacando que seu uso deve ser constantemente avaliado quanto aos seus impactos pedagógicos e sociais.

A UNESCO (2021) também enfatiza a necessidade de promover o uso ético, seguro e inclusivo das tecnologias na educação, especialmente no que se refere à proteção da infância e à garantia de acesso equitativo.

Dessa forma, evidencia-se que as tecnologias digitais apresentam tanto potencialidades quanto limitações no contexto da educação infantil, sendo necessário um uso

consciente e planejado.
Assim, o desafio não está apenas na inserção das tecnologias no ambiente escolar, mas na forma como elas são utilizadas, considerando os objetivos pedagógicos e as necessidades das crianças.
Por fim, compreende-se que o uso das tecnologias digitais na educação infantil deve ser orientado por princípios pedagógicos que valorizem o desenvolvimento integral da criança, promovendo aprendizagens significativas e equilibradas.
Ao comparar as ideias de Moran (2015), Kenski (2012) e Valente (2014), observa-se que todos reconhecem o potencial das tecnologias digitais para enriquecer o processo educativo. No entanto, os autores enfatizam que esse potencial depende do uso pedagógico intencional e da mediação docente, destacando que a tecnologia não substitui o papel do professor.
Por outro lado, autores como Papert (2008) e Vygotsky (1991) apresentam contribuições que se complementam no que diz respeito à aprendizagem. Enquanto Papert enfatiza a aprendizagem por meio da experimentação com tecnologias, Vygotsky destaca a importância das interações sociais, indicando que o uso das tecnologias deve promover tanto a ação quanto a colaboração.
Além disso, Kishimoto (2011), Turkle (2017) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) apontam para a necessidade de equilíbrio no uso das tecnologias, destacando os riscos do uso excessivo. Esses autores convergem ao defender que o desenvolvimento infantil depende de experiências diversificadas, incluindo o brincar, a interação social e o contato com o mundo físico.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A MEDIAÇÃO DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A integração das tecnologias digitais na educação infantil exige a construção de práticas pedagógicas que estejam alinhadas às necessidades do desenvolvimento infantil e aos objetivos educacionais dessa etapa de ensino. Nesse sentido, não se trata apenas de inserir recursos tecnológicos no ambiente escolar, mas de utilizá-los de forma intencional, planejada e mediada, garantindo que contribuam efetivamente para a aprendizagem das crianças.
De acordo com Moran (2015), as tecnologias digitais devem ser incorporadas às práticas pedagógicas de maneira significativa, promovendo experiências de aprendizagem que envolvam participação ativa, interação e construção do conhecimento. Na educação infantil, isso implica considerar as especificidades das crianças, valorizando o brincar, a curiosidade e a experimentação como elementos centrais do processo educativo.
A mediação docente desempenha papel fundamental nesse contexto. Segundo Vygotsky (1991), o professor atua como mediador do conhecimento, auxiliando a criança na construção de novas aprendizagens por meio das interações sociais. Assim, o uso das tecnologias deve favorecer o diálogo, a colaboração e a troca de experiências entre as crianças.
Nesse sentido, Libâneo (2013) destaca que o professor é responsável por organizar situações de aprendizagem que estimulem o desenvolvimento dos alunos, utilizando diferentes recursos didáticos de forma intencional. As tecnologias digitais, portanto, devem ser compreendidas como ferramentas pedagógicas que ampliam as possibilidades de ensino.
Além disso, a prática pedagógica na educação infantil deve estar fundamentada em metodologias que promovam o protagonismo da criança. Bacich e Moran (2018) afirmam que as metodologias ativas favorecem a participação do aluno no processo de aprendizagem, estimulando sua autonomia e capacidade de resolução de problemas.
No contexto da educação infantil, essas metodologias podem ser aplicadas por meio de atividades que integrem recursos digitais, como jogos educativos, vídeos interativos e aplicativos pedagógicos, sempre associados a experiências concretas e lúdicas.
Segundo Kenski (2012), o uso das tecnologias na educação deve considerar não apenas os recursos disponíveis, mas também as estratégias pedagógicas adotadas. A autora enfatiza que a eficácia do uso das tecnologias depende da forma como elas são integradas ao planejamento didático.
Outro aspecto relevante refere-se à intencionalidade pedagógica. Para Valente (2014), o

uso das tecnologias deve estar alinhado aos objetivos educacionais, contribuindo para a construção do conhecimento de forma ativa e significativa. Na educação infantil, isso significa planejar atividades que estimulem a exploração, a criatividade e a interação.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) orienta que as práticas pedagógicas na educação infantil devem garantir os direitos de aprendizagem das crianças, incluindo o direito de explorar, expressar e participar. As tecnologias digitais podem contribuir para esses direitos quando utilizadas de forma adequada.

Nesse contexto, o professor deve atuar como facilitador do processo de aprendizagem, orientando o uso das tecnologias e promovendo experiências que integrem diferentes linguagens. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são essenciais para a construção de práticas pedagógicas eficazes, sendo necessário que o professor esteja em constante formação.

A formação continuada dos professores é um fator determinante para o uso adequado das tecnologias na educação infantil. De acordo com Imbernón (2011), a formação docente deve considerar as mudanças sociais e tecnológicas, preparando os educadores para atuar de forma crítica e reflexiva. Além disso, a prática pedagógica deve considerar o equilíbrio entre o uso das tecnologias e outras atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil. Kishimoto (2011) ressalta que o brincar é essencial na educação infantil, devendo ser preservado mesmo com a inserção de recursos digitais.

Outro ponto importante refere-se à organização do ambiente de aprendizagem. Segundo Horn (2004), o espaço educativo deve ser planejado de forma a favorecer a interação, a autonomia e a exploração, podendo incluir recursos tecnológicos de maneira integrada. A utilização de tecnologias digitais também pode favorecer a inclusão educacional. Segundo Moran (2015), esses recursos permitem adaptar as atividades às necessidades individuais das crianças, promovendo uma aprendizagem mais personalizada.

No entanto, é fundamental que o uso das tecnologias seja acompanhado de reflexão crítica. Selwyn (2016) destaca que as tecnologias não são neutras, sendo necessário analisar seus impactos no processo educativo e nas relações sociais.

A participação da família também é essencial no uso das tecnologias na educação infantil. Segundo Oliveira (2010), a parceria entre escola e família contribui para orientar as crianças quanto ao uso adequado desses recursos, tanto no ambiente escolar quanto no doméstico.

Além disso, o professor deve orientar as crianças quanto ao uso consciente e responsável das tecnologias, promovendo valores como respeito, ética e responsabilidade digital desde a infância.

Outro aspecto relevante refere-se à avaliação das práticas pedagógicas. Segundo Luckesi (2011), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo, que visa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem. No contexto das tecnologias, isso implica analisar como esses recursos contribuem para o processo educativo.

Dessa forma, a prática pedagógica mediada por tecnologias deve ser constantemente avaliada e ajustada, garantindo sua eficácia e adequação às necessidades das crianças.

Assim, evidencia-se que a mediação docente é elemento central na integração das tecnologias digitais na educação infantil, sendo responsável por garantir que seu uso contribua para o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, compreende-se que as práticas pedagógicas que utilizam tecnologias digitais devem estar fundamentadas em princípios que valorizem a interação, o protagonismo e o desenvolvimento infantil, promovendo uma educação de qualidade e alinhada às demandas contemporâneas.

Ao analisar as contribuições de Moran (2015), Kenski (2012) e Valente (2014), observa-se que os autores convergem ao destacar a importância da intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias. Todos defendem que os recursos digitais devem ser utilizados de forma planejada, com objetivos claros, reforçando o papel do professor como mediador do processo educativo.

Por outro lado, Vygotsky (1991) e Libâneo (2013) apresentam perspectivas complementares sobre a mediação docente. En-

quanto Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais na aprendizagem, Libâneo destaca a organização didática como elemento fundamental, evidenciando que a mediação envolve tanto aspectos sociais quanto pedagógicos.

Além disso, Bacich e Moran (2018), Kishimoto (2011) e Selwyn (2016) contribuem para uma visão mais ampla das práticas pedagógicas com tecnologias. Enquanto Bacich e Moran defendem metodologias ativas, Kishimoto enfatiza o papel do lúdico, e Selwyn propõe uma análise crítica do uso tecnológico, indicando que a prática pedagógica deve ser equilibrada, reflexiva e centrada no desenvolvimento integral da criança.

CONCLUSÃO

A análise realizada neste estudo evidencia que as tecnologias digitais possuem grande potencial para enriquecer a educação infantil, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas, interativas e lúdicas. Observou-se que a integração desses recursos deve ser planejada de forma intencional, considerando as necessidades e características específicas das crianças, de modo a favorecer seu desenvolvimento integral.

O uso das tecnologias digitais permite estimular diferentes dimensões do aprendizado, incluindo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e comunicativos. Quando mediadas de forma adequada pelo professor, essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do protagonismo infantil e da capacidade de resolver problemas de maneira colaborativa.

No entanto, este estudo também evidenciou desafios importantes relacionados à utilização das tecnologias na educação infantil. Entre eles, destacam-se a necessidade de equilíbrio entre atividades digitais e experiências tradicionais, a supervisão do uso de dispositivos, a formação docente voltada para o uso pedagógico dessas ferramentas e a inclusão digital, garantindo que todas as crianças tenham acesso equitativo aos recursos tecnológicos.

Outro ponto relevante refere-se à centralidade da mediação pedagógica. A efetividade das tecnologias depende diretamente da atuação do professor, que deve orientar, organizar e promover experiências significativas de aprendizagem, assegurando que o uso dos recursos digitais esteja alinhado aos objetivos educacionais e às necessidades das crianças.

Além disso, a articulação entre escola, família e comunidade se mostrou essencial para potencializar os benefícios das tecnologias digitais, garantindo que seu uso ocorra de forma consciente, ética e responsável. Essa integração favorece a continuidade das aprendizagens em diferentes contextos e contribui para a formação de crianças mais preparadas para interagir de maneira crítica e autônoma com o mundo digital.

Em síntese, conclui-se que as tecnologias digitais representam uma oportunidade valiosa para a educação infantil, desde que utilizadas com planejamento, reflexão e intencionalidade pedagógica. Elas devem ser compreendidas como ferramentas que complementam as práticas educativas tradicionais, fortalecendo o desenvolvimento integral das crianças e contribuindo para a construção de aprendizagens significativas, diversificadas e contextualizadas.

Portanto, a inserção das tecnologias digitais na educação infantil deve ser sempre orientada por princípios pedagógicos claros, buscando equilibrar inovação e cuidado com o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2018.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HORN, C. Espaços educativos: planejamento e organização do ambiente de aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

IMBERNÓN, F. Formação e desenvolvimento profissional docente: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MORAN, J. Metodologias ativas com tecnologias digitais na educação. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2015.
OLIVEIRA, M. Educação infantil: fundamentos e práticas. São Paulo: Moderna, 2010.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRINSKY, M. Nativos digitais: aprendendo no mundo digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SELWYN, N. Educação e tecnologias digitais: perspectivas críticas. Porto Alegre: Penso, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Orientações sobre o uso de tecnologias e telas na infância. Rio de Janeiro: SBP, 2019.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TURKLE, S. Reclaiming conversation: the power of talk in a digital age. New York: Penguin, 2017.

VALENTE, J. A. Tecnologias na educação: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

UNESCO. Educação e tecnologias digitais: guia para políticas e práticas inclusivas. Paris: UNESCO, 2021.